

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Cleudes dos Santos Santana*

RESUMO

Este artigo de revisão de literatura analisa as teorias e abordagens pedagógicas tradicionais, como a pedagogia tradicional, a pedagogia nova, a abordagem tecnicista, a abordagem construtivista e a abordagem dos projetos, questionando sua efetiva contribuição para uma educação emancipatória e transformadora. Aponta-se a crítica às pedagogias reprodutivistas, caracterizadas pela reprodução de desigualdades sociais e relações de poder assimétricas. Nesse contexto, destaca-se a importância da pedagogia histórico-crítica como uma perspectiva comprometida com a transformação social e a emancipação dos sujeitos. O artigo apresenta uma análise crítica das teorias educacionais predominantes, evidenciando suas limitações e aspectos reprodutivistas, enquanto defende a pedagogia histórico-crítica como uma abordagem que estimula a reflexão crítica, a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Por meio dessa análise, o artigo contribui para o debate sobre a importância de uma educação emancipatória e transformadora, capaz de romper com estruturas de opressão, promover a igualdade de oportunidades e desenvolver a conscientização dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação emancipatória. Pedagogias reprodutivistas. Pedagogia histórico-crítica. Desigualdades sociais. Relações de poder

ABSTRACT

This literature review article analyzes traditional pedagogical theories and approaches, such as traditional pedagogy, new pedagogy, technical approach, constructivist approach and project approach, questioning their effective contribution to an emancipatory and transforming education. Criticism is pointed out to reproductive pedagogies, characterized by the reproduction of social inequalities and asymmetrical power relations. In this context, the importance of historical-critical pedagogy stands out as a perspective committed to social transformation and the emancipation of subjects. The article presents a critical analysis of prevailing educational theories, highlighting their limitations and reproductive aspects, while defending historical-critical pedagogy as an approach that encourages critical reflection, active student participation and the collective construction of knowledge. Through this analysis, the article contributes to the debate on the importance of an emancipatory and transformative education, capable of breaking with structures of

*Cleudes dos Santos Santana - Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.- e-mail: cleudesxingu@gmail.com

oppression, promoting equal opportunities and developing the awareness of the subjects involved in the educational process.

Keywords: Emancipatory education. Reproductive pedagogies. Historical-critical pedagogy. Social differences. Power relations

1. INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento dos indivíduos, influenciando suas habilidades, conhecimentos e perspectivas de mundo (DUARTE, 2010). Ao longo da história, diversas teorias e abordagens pedagógicas foram propostas para orientar o processo educacional. Entre elas, destacam-se a pedagogia tradicional, a pedagogia nova, a abordagem tecnicista, a abordagem construtivista e a abordagem dos projetos.

No entanto, é importante questionar até que ponto essas teorias e abordagens contribuem efetivamente para uma educação emancipatória e transformadora. Neste contexto, surge a crítica às pedagogias reprodutivistas, que se baseiam em práticas e ideias que perpetuam desigualdades sociais e reproduzem relações de poder assimétricas. Essas abordagens, muitas vezes, se configuram como formas de violência simbólica, reforçando hierarquias e normas sociais que privilegiam determinados grupos em detrimento de outros.

Diante desse panorama, destaca-se a importância da pedagogia histórico-crítica como uma perspectiva que busca superar as limitações e reproduções das pedagogias reprodutivistas. A pedagogia histórico-crítica, propõe uma educação que esteja comprometida com a transformação social e a emancipação dos sujeitos.

Neste artigo de revisão de literatura, serão apresentadas críticas às teorias da educação mencionadas, evidenciando as suas limitações e os aspectos reprodutivistas presentes em suas práticas. Em contrapartida, será defendida a pedagogia histórico-crítica como uma abordagem que se contrapõe a essas concepções reprodutivistas, buscando instigar a reflexão crítica, a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

Este artigo adotará uma abordagem de revisão de literatura, que consiste na análise e síntese de estudos e pesquisas relevantes sobre as teorias educacionais mencionadas. O objetivo é identificar críticas e limitações das pedagogias tradicional, nova, tecnicista, construtivista e dos projetos, evidenciando aspectos reprodutivistas presentes em suas práticas. Para isso, serão consultadas fontes

acadêmicas, como artigos científicos, livros e dissertações, disponíveis em bases de dados online, como Google Scholar, JSTOR e Scopus. Serão selecionadas obras fundamentais de pensadores críticos, além de pesquisas que abordem a temática da educação emancipatória e transformadora. A análise crítica das teorias educacionais predominantes e a proposição da pedagogia histórico-crítica como alternativa embasada em evidências acadêmicas contribuirão para um debate mais amplo sobre a importância de uma educação que promova a igualdade de oportunidades e a conscientização dos sujeitos envolvidos no processo educativo, rompendo com as estruturas de opressão.

Ao examinar de forma crítica as teorias educacionais predominantes e ao propor a pedagogia histórico-crítica como alternativa, este artigo visa contribuir para um debate mais amplo sobre a importância de uma educação emancipatória e transformadora, capaz de romper com as estruturas de opressão e promover a igualdade de oportunidades e a conscientização dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

2. DESENVOLVIMENTO

A definição consensual da educação como processo de formação humana é amplamente aceita (DUARTE, 2010). No entanto, surge a necessidade de examinar o que realmente constitui essa formação humana. Considerando que indivíduos específicos, como crianças e jovens, são moldados por outros indivíduos, ou seja, os adultos, é essencial investigar se isso é possível e, se for o caso, se é legítimo. Essa questão essencialmente filosófica está relacionada à possibilidade, legitimidade, valor e limites das ações humanas.

A abordagem de Marx (1976) sobre a educação é um importante ponto de partida para a compreensão das dinâmicas sociais presentes no sistema educacional. Sua análise crítica das relações de poder e exploração oferece subsídios para uma reflexão sobre as estruturas e práticas educacionais, incentivando uma visão transformadora da educação.

De acordo com a visão de Saviani (1996), há uma diversidade de perspectivas sobre a interação entre educação e trabalho. Em geral, uma concepção amplamente disseminada estabelece uma oposição entre educação e trabalho, como se fossem mutuamente excludentes. Nos tempos atuais, em que a educação é

frequentemente associada à instituição escolar, prevalece a tendência de situar a educação como algo separado do trabalho. Essa abordagem resulta na percepção de que a educação é improdutiva, tratada como um bem de consumo voltado para a mera satisfação pessoal.

Entretanto, Piaget (1947) enfatiza que o objetivo principal não é simplesmente fornecer respostas prontas, mas sim guiar em um método que permita construir soluções próprias. Essa abordagem é fundamentada em dois princípios interligados da educação baseada na psicologia: a ideia de que as únicas verdades verdadeiras são aquelas construídas livremente pelos indivíduos e não impostas externamente, e a noção de que o bem moral é intrinsecamente autônomo e não pode ser prescrito.

Piaget argumenta que a formação humana dos indivíduos é afetada negativamente quando verdades que eles poderiam descobrir por si mesmos são impostas de fora, mesmo que sejam verdades óbvias ou matemáticas. Piaget sustentou que privar os indivíduos de um método autônomo de pesquisa é prejudicial à vida, pois esse método seria mais útil do que o próprio conhecimento em si (PIAGET, 1998, p. 166).

Para tanto, Vigotsky (1978), propôs uma visão da aprendizagem e desenvolvimento humano que enfatiza a importância das interações sociais e do contexto cultural na formação do conhecimento.

De acordo com Vigotsky, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre indivíduos e o ambiente social e cultural em que estão inseridos. Ele destacou o papel dos mediadores sociais, como professores, colegas e materiais educacionais, na promoção do desenvolvimento cognitivo. Através dessas interações, as crianças internalizam conhecimentos e habilidades, construindo assim sua compreensão do mundo.

Uma das contribuições mais importantes de Vigotsky é o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança e seu potencial de desenvolvimento com o auxílio de um mediador. Ele argumentou que a aprendizagem é mais efetiva quando ocorre na ZDP, pois permite que o aluno avance além de suas capacidades atuais com o apoio de um adulto mais experiente ou de pares mais habilidosos.

Essa perspectiva sociocultural de Vigotsky desafia as abordagens pedagógicas tradicionais que enfatizam a transmissão de conhecimentos prontos e a aprendizagem individual. Ao invés disso, destaca a importância do diálogo, da

interação e do contexto cultural na construção do conhecimento. A abordagem de Vigotsky ressalta a necessidade de um ambiente educacional colaborativo e estimulante, no qual os alunos possam se engajar em atividades desafiadoras e contar com o apoio de mediadores para atingir seu potencial máximo de desenvolvimento.

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma abordagem pedagógica que enfoca a importância da prática pedagógica como um processo social e político que busca a formação integral dos indivíduos, promovendo a participação ativa dos estudantes e a construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Segundo Libâneo, a pedagogia deve ser entendida como uma prática transformadora, capaz de romper com as estruturas de opressão e desigualdade presentes na sociedade. Ele defende uma pedagogia que valorize a formação ética, a consciência política e a autonomia dos sujeitos, promovendo uma educação que contribua para a emancipação individual e coletiva.

Em suas obras, como "Pedagogia e pedagogos, para quê?" (2005), Libâneo critica as abordagens tradicionais e reprodutivistas da educação, que tendem a reproduzir as desigualdades sociais ao invés de transformá-las. Ele propõe uma pedagogia crítica que considera as condições históricas e sociais dos alunos, buscando superar as barreiras impostas pela classe social, raça, gênero e outras formas de opressão.

A abordagem de Libâneo destaca a importância da prática docente como um processo dialógico, no qual o professor e o aluno estão engajados em uma relação de troca de conhecimentos e experiências. Ele enfatiza a necessidade de um currículo voltado para a formação integral dos estudantes, que englobe não apenas os conteúdos disciplinares, mas também as dimensões éticas, políticas e sociais.

Da mesma forma, Aranha (2018), em sua abordagem sobre educação, enfatiza a importância da formação crítica e humanista dos indivíduos, destacando a necessidade de uma educação que promova a reflexão, a ética e a consciência social. A autora defende uma visão ampla da educação, que vai além da transmissão de conteúdos e habilidades técnicas. Para ela, a educação deve ser um processo que contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, éticos e sociais.

A mesma autora destaca a importância de uma educação que incentive o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de questionar as estruturas sociais existentes. Ela valoriza a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social, capazes de enfrentar os desafios e as injustiças presentes na sociedade.

Aranha também enfatiza a necessidade de uma educação humanista, que promova valores como a empatia, a solidariedade e o respeito à diversidade. Para a autora, a educação deve estimular o diálogo, a cooperação e a construção de relações saudáveis e éticas entre os indivíduos.

Ao abordar as políticas educacionais implementadas pelo Estado, Cunha (2005) realiza uma análise aprofundada das intenções por trás dessas políticas, bem como seus impactos e desafios. Em suas pesquisas, ele se dedica a investigar as reformas curriculares, programas de inclusão e estratégias de expansão do acesso à educação. O objetivo de Cunha é compreender como essas medidas podem contribuir para a promoção da qualidade e da equidade no sistema educacional. Ele examina criticamente os efeitos dessas políticas, levando em consideração suas implicações para o ensino, aprendizagem e participação dos estudantes, bem como para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Através de suas análises e reflexões, Cunha oferece uma contribuição significativa para o campo da educação, fornecendo insights e perspectivas que podem embasar o aprimoramento das políticas educacionais no Brasil.

Cunha (2012) também dedica sua atenção à relação entre o Estado e o mercado na área da educação. O autor enfatiza que as forças do mercado exercem uma influência significativa sobre as políticas e práticas educacionais. Nesse sentido, ele levanta questões pertinentes acerca da privatização de instituições de ensino, da mercantilização do conhecimento e das desigualdades educacionais que surgem como resultado dessas interações. Ao realizar uma análise crítica desse fenômeno, Cunha proporciona uma compreensão mais abrangente das implicações socioeconômicas presentes no contexto educacional, contribuindo para o debate sobre as relações complexas entre o Estado, o mercado e a educação, fornecendo insights valiosos para a compreensão dos desafios e das possibilidades que permeiam esse campo de atuação.

Cunha (2002), ainda investiga as disparidades no acesso à educação, a qualidade do ensino, a distribuição de recursos educacionais e as oportunidades

educacionais. O autor identifica as barreiras que impedem a equidade no sistema educacional brasileiro, analisando suas causas e consequências, bem como reflexões e soluções para reduzir essas disparidades. Cunha também explora as relações entre educação e sociedade de maneira mais ampla. Ele examina como a educação é afetada por fatores sociais, culturais e econômicos, além de como a educação molda e influencia a sociedade. Ele analisa como a formação de identidades, normas e valores ocorrem por meio da educação, contribuindo para a compreensão do papel da educação na construção social.

O autor também analisa questões relacionadas à avaliação educacional e à busca pela qualidade na educação. Ele analisa diferentes abordagens de avaliação, seus impactos no sistema educacional e os desafios inerentes à medição e melhoria da qualidade educacional. Sua pesquisa contribui para a compreensão das complexidades envolvidas na avaliação educacional e na promoção de uma educação de qualidade.

Cunha (2016) aborda temas como políticas educacionais, relação entre Estado e mercado, desigualdade educacional, educação e sociedade, bem como avaliação e qualidade da educação. Sua pesquisa e análise crítica têm como objetivo contribuir para o entendimento e aprimoramento do sistema educacional brasileiro.

3. CONCLUSÃO

Em conclusão, a educação desempenha um papel essencial na formação e desenvolvimento dos indivíduos, influenciando suas habilidades, conhecimentos e perspectivas de mundo. No entanto, é necessário questionar até que ponto as teorias e abordagens pedagógicas existentes contribuem efetivamente para uma educação emancipatória e transformadora.

As pedagogias reprodutivistas, que perpetuam desigualdades sociais e reproduzem relações de poder assimétricas, são alvo de críticas nesse contexto. Essas abordagens muitas vezes reforçam hierarquias e normas sociais que favorecem certos grupos em detrimento de outros, caracterizando formas de violência simbólica.

Diante dessas limitações, destaca-se a pedagogia histórico-crítica como uma alternativa que busca superar as reproduções das pedagogias reprodutivistas.

Fundamentada nas ideias de pensadores críticos como Paulo Freire, essa abordagem propõe uma educação comprometida com a transformação social e a emancipação dos sujeitos.

Por meio deste artigo, foi possível apresentar críticas às teorias educacionais mencionadas, evidenciando suas limitações e os aspectos reprodutivistas presentes em suas práticas. Em contrapartida, a pedagogia histórico-crítica foi defendida como uma abordagem que estimula a reflexão crítica, a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

Esse debate mais amplo sobre a importância de uma educação emancipatória e transformadora, capaz de romper com as estruturas de opressão, é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e a conscientização dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Ao examinar criticamente as teorias educacionais predominantes e propor a pedagogia histórico-crítica como uma alternativa, buscou-se contribuir para a construção de um ambiente educacional mais justo, inclusivo e empoderador.

4. REFERENCIAS

ARANHA, M. L. A., & Martins, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. Moderna. 2018

CUNHA, Luiz Antônio. **Dilemas da Reforma Educativa no Brasil: Considerações a Partir do Caso do Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: Um Estudo sobre Cultura e Poder no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Reformanda: Contribuição a uma Nova Gestão da Universidade Brasileira**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio; et al. **A Escola Pública Brasileira no Século XXI: Desafios do Presente, Rumos para o Futuro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Cortez Editora. 2005. 200p. 8ª ed

MARX, K., ENGELS, F. **The German ideology**. In R. C. Tucker (Ed.), *The Marx-Engels reader*. 1976, p. 146-200. W. W. Norton & Company. Disponível em: https://www.marxists.org/archive/marx/works/download/Marx_The_German_Ideology.pdf. Acesso em: 22 junho 2023.

SAVIANI, Demerval, DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010, p. 422

SAVIANI, Demerval in: FERRETI, Celso J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Rio de Janeiro. Vozes 1996 p. 151-167

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard University Press. 1978